

XVIII Congresso Paulista de Saúde Pública – APSP

São Paulo, de 8 a 11 de fevereiro de 2026

Proposta de atividade no Pré-Congresso

1. Título da atividade “O Neoliberalismo e as Políticas Públicas de Saúde: o Estado como instrumento, o Estado como impedimento. Algumas reflexões que podem ajudar a pensar o impensado”
2. Minicurso
3. Carlos Botazzo – Professor-Associado Sênior, Faculdade de Saúde Pública/USP
4. Departamento de Política, Gestão e Saúde
5. botazzo@usp.br
6. São Paulo/SP
7. Descrição da proposta

O propósito deste curso é propiciar ao participante um panorama crítico das principais correntes teórico-políticas de sobre o Estado e as decorrentes relações com a Sociedade. Entre nós, no nível federal ou estadual, é numeroso e significativo o número de sanitaristas e outros técnicos envolvidos na definição de políticas públicas, seja nesta condição seja em sua implementação ou avaliação. Subsistem ideias que definem o trabalho do planejamento em saúde como algo que diz respeito apenas às técnicas a ele atinentes e, a despeito de enfrentarem dificuldades quanto ao processo de implementação e mesmo diante de resultados duvidosos evidenciados em processos de avaliação bem conduzidos, a ideia de que é preciso continuar ou é preciso mais bem definir apostas ou ainda, a de que as dificuldades que surgem no caminho seriam naturais ao processo, não tem ajudado a compreender algo fundamental, a saber, a natureza do Estado no Brasil. Não por acaso Cecílio (1994), comentou, de modo extenso, que o tema do Estado não era assunto problemático entre os planejadores com quem havia trabalhado nos anos 1980 e 1990, sobretudo na SES/SP. Se os que planejam “no” Estado, ou em nome dele, não compreendem a natureza social e política do lugar que ocupam, então esse debate precisa ser realizado.

Para propiciar ao participante algumas das bases que circunscrevem o tema, são explicitados os seguintes conteúdos:

- . O Político e a Política
- . Política de saúde, políticas de saúde
- . Saúde como parte da seguridade social
- . Políticas públicas de saúde são informadas pela Racionalidade Epidemiológica e afetadas, discriminadas, conduzidas pelo Planejamento
- . Leituras de sociedade e do homem nela

É esperado que o curso propicie uma ancoragem forte nessas categorias e que conduzam à ampliação do olhar, com reflexos positivos para o fortalecimento do

SUS paulista, ampliando a participação social nas instâncias colegiadas de gestão. Em outras palavras, incremento do poder popular na saúde.

8. Metodologia

Serão utilizadas técnicas dinâmicas de ensino-aprendizagem, com base na problematização do objeto e a situação do gestor/planejador no SUS/SP com relação ao assunto. As atividades constarão de:

- A. Abertura, formação do grupo, construção do lugar de fala – 20 minutos
- B. Apresentação de sinopse em suporte powerpoint, com dinâmica que garanta discussão em tempo real decorrente da explanação das categorias – 40 minutos
- C. Intervalo – 15 minutos
- D. Divisão da turma, com leitura do texto “O Estado como instrumento, o Estado como impedimento”, seguida de discussão que permita formar conteúdos críticos quanto ao tema – 75 minutos
- E. “Assembleia” dos participantes – 45 minutos
- F. Encerramento – 15 minutos

9. Carga horária sugerida: 4h

10. Número estimado de participantes: 12 - 25

11. Necessidades de infraestrutura: sala com cadeiras móveis, lousa ou tela inteligente, projetor, crachás do congresso, em branco (em número compatível com o de inscritos)

12. Contribuição da atividade para o Congresso: diálogo com os desafios do SUS e contribuição ao desenvolvimento teórico da Saúde Coletiva.